

O assassinato de Marielle Franco e os algoritmos racistas: dimensões aplicadas da teoria crítica da organização do conhecimento

Gustavo Silva Saldanha ¹, Franciéle Carneiro Garcês da Silva ², Graziela Santos Lima ³, Dirnéle Carneiro Garcês ⁴, Nathália Lima Romeiro ⁵

¹ 0000-0002-7679-8552 + IBICT ; UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. gustavosalदानha@ibict.br.

² 0000-0002-2828-416X + PPGCI IBICT UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil. francigarces@yahoo.com.br.

³ 0000-0003-3861-2937 + PPGCI UNESP, São Paulo, Brasil. graziela.dsl@gmail.com.

⁴ 0000-0002-3061-9352 + UFSC, PPGCIN Florianópolis, Brasil. dirnele.garcez@yahoo.com.br.

⁵ 0000-0002-6274-4836 + PPGCI IBICT UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil. ntromeiro91@gmail.com.

Resumo

Com foco em uma teoria crítica da organização do conhecimento em construção, desdobrando os estudos como os de Martínez-Ávila, Daniel; Semidao, R.; Ferreira, M. (2016) e Olson (2006), o plano empírico da pesquisa está relacionado aos comentários produzidos após o assassinato da vereadora do município do Rio de Janeiro, Marielle Franco, e do motorista Anderson Gomes, em março de 2018. Nesse decurso, sob a via do que temos trabalhado sob a noção de organização ordinária dos saberes socialmente oprimidos (O²S²O), procuramos aprofundar os estudos já realizados (Saldanha, Silva, Lima, Garcês, Romeiro, 2018) no território do corpus metainformacional produzido sobre o crime, com foco na presença política feminina de Marielle. A pesquisa dialoga com o questionamento do poder da linguagem e do papel da organização do conhecimento na produção contemporânea dos vocabulários do mal. Assim como Capurro (2019), a aproximação ao pensamento da filósofa Hannah Arendt (1999, 2007), no âmbito da reflexão sobre o mal em expansão na sociedade e suas formas (no nosso caso, estruturalmente oriundas da e orientadas para a linguagem) de banalização. Para essa etapa atual da pesquisa, discutimos a condição da cidadania na globalidade mundial digital e o dilema (também ele essencialmente linguístico) dos algoritmos, bem como o poder de um *ethos* robótico que interessa sobremaneira a reflexão crítica da organização do conhecimento. A condição dos algoritmos racistas e ética dos robôs é debatida a partir do pensamento Ertzcheid (2017), apontando os motores de busca online apresentam os estereótipos racistas e de incitação ao ódio. A partir do contexto do assassinato, direcionamos nosso olhar científico para a produção discursiva sobre Marielle Franco estabelecida em publicações eletrônicas após a primeira notícia do crime. O percurso nos permitiu demonstrar o panorama crítico das abordagens *folk* e a necessidade de construção de um olhar fundado na revisão constantes dos posicionamentos éticos de construção de linguagens e de sua reprodução na e para *web*. O corpus demonstrou o papel de robôs na reprodução massiva de desinformação. Com esta reflexão, o desenvolvimento das teorias críticas em OC recai aqui sobre o dilema de uma cidadania global digital e o mal representado por algoritmos, máquinas de reprodução dos caminhos que nos distanciam das condições mínimas da dignidade humana. O caso Marielle é emblemático neste sentido, dado que não bastasse a crueldade envolvida em todo o processo, percebe-se que seu assassinato é longo e contínuo, influenciado por uma robótica do mal e pela contínua manipulação algorítmica. O caso revela justamente a dinâmica trágica dos modos de produção, organização, representação do conhecimento na *web* e o papel emergencial da constituição das teorias críticas da organização do conhecimento.

Palavras-chave: Teoria crítica – Organização do Conhecimento; Marielle Franco; Algoritmo racista; Cidadania global digital.